



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA

VALDIRENE DA SILVA

O LÚDICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
INFANTIL

ITABAIANA - PB

2013

VALDIRENE DA SILVA

**O LÚDICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

**Trabalho de conclusão de curso
apresentado à coordenação do curso
de licenciatura plena em pedagogia na
modalidade à distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito para obtenção
do título de Licenciada em Pedagogia.**

Orientadora: Profa. Ms. Nayara
Tatianna Santos da Costa.

ITABAIANA - PB

2013

S586l Silva, Valdirene da.

O lúdico no processo de aprendizagem na educação infantil /
Valdirene da Silva. – João Pessoa: UFPB, 2013.
51f.

Orientador: Nayara Tatianna Santos da Costa
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Lúdico. 2. Educação infantil. 3. Aprendizagem pedagógica.
I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

VALDIRENE DA SILVA

**O LÚDICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NAS SÉRIES
DO ENSINO INFANTIL.**

**Trabalho de conclusão de curso
apresentado à coordenação do curso
de licenciatura plena em pedagogia na
modalidade à distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito para obtenção
do título de Licenciada em Pedagogia.**

APROVADA EM: ____/08/2013.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ms. Nayara Tatianna Santos da Costa - Orientadora
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof. Ms.
Examinadora

ITABAIANA - PB

2013

*Dedico à Margarida Cristóvão da Silva, minha
mãe, que sempre esteve ao meu lado.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, que é o mentor da vida sem o qual nada do foi feito se fez.

De forma muito especial a Jorge Fernando Hermida Aveiro e a orientadora Nayara Costa, cujo apoio, compreensão e brilhantismo em suas orientações foram fundamentais para a realização deste trabalho .

Aos meus familiares pelo incentivo e apoio contribuindo para essa minha vitória tornando-a realidade.

RESUMO

A proposta lúdica possui em sua mais expressa caracterização a ação direta da projeção do brincar, trazendo prazer e alegria ao modelo de atividade que se realiza. Diante desta aplicação partimos para a construção de um levantamento de dados que pudessem comprovar ou não que o lúdico contribui para aprendizagem, inserido nas dinâmicas pedagógicas realizadas na educação infantil, e através desta forma de reconhecimento tentar compreender o lúdico, sua essência, importância e ação, explorando seus componentes: o jogo, a brincadeira e o brinquedo como possibilidade de formar sujeitos criativos, de postura crítica e autônoma para que mais tarde possam ser inseridos na sociedade de forma a ter condições de modificar a realidade em primeira instância individual e logo após coletiva. A nossa observação nessa etapa procurou entender como o lúdico aplicado de forma organizada e consciente, pode resultar em um mecanismo que auxilie o educador no repasse de conteúdos e temáticas não tão atrativas, mas que se possa ser encaradas e vividas da forma mais prazerosa possível. Nessa dinâmica, é preciso que o educador tenha conhecimento do lúdico e suas ações sejam capazes de incorporar com objetivo as muitas representações da ludicidade em sua rotina educacional diária, provocando nos educandos a necessidade de se portarem como produtores do saber e não como produtos de uma manobra meramente conteudista.

Palavras Chaves: Lúdico, Educação Infantil, Aprendizagem Pedagógica.

ABSTRACT

The proposal has playful in its most explicit characterization of the direct action of the projection of the play, bringing joy and happiness to the model of activity that takes place. Before we start this application for the construction of a survey of data that could prove or disprove that can ensure some playful learning within the pedagogical dynamics performed in early childhood education, and through this form of recognition to try to understand the playful, essence, importance and action , exploring its components: the game, the game and toy as possibility to form creative subjects of critical and autonomous so that later can be inserted in society in order to be able to change the reality in the first instance individual and after conference . Our observations that basic education sought to understand how the playful applied in an organized and conscious, can result in a mechanism that assists the educator in the transfer of thematic content and not so attractive, but it can be seen and experienced in the most pleasurable possible. In this dynamic, it is necessary that the teacher is aware of playfulness and their actions are able to incorporate the many representations aiming playfulness in their daily educational routine, causing the need for students to conduct themselves as producers of knowledge and not as a product content-only maneuver.

Key Words: Playful, Childhood Education, Learning Teaching.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1- A ORIGEM DO LÚDICO	19
2 -O AMBIENTE ESCOLAR E A AÇÃO DA LUDICIDADE – VINCULO EM CONSTRUÇÃO.	27
2.1- O LÚDICO, A CRIANÇA E A BRINCADEIRA	29
3 - METODOLOGIA	33
3.1 - TIPO E LOCAL DO ESTUDO/CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	33
3.2 - POPULAÇÃO/UNIVERSO E AMOSTRA	34
3.3 - INSTRUMENTO DE PESQUISA	36
3.4 - PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS	36
3.5 - ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	36
3.6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
3.7 – REFERÊNCIAS	41
APÊNDICES	43
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR “A”	43
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR “B”	45
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR “C”	47
APÊNDICE D – DIÁRIO DE CAMPO	49
APÊNDICE E – MODELO DO QUESTIONÁRIO DE CAPTAÇÃO DE DADOS	51

INTRODUÇÃO

No ambiente educacional as diversificadas vivências são composições do intercâmbio do contato entre educadores e educandos, e nessa vinculação o mais preciso e eficaz a ser observado são os mecanismos que norteiam a produção sólida da forma do ensino e da aprendizagem. Nessa configuração torna-se explícito o cumprimento de toda a formalidade que constitui a escola como centro da construção do saber, dotada de seus planejamentos, metodologias e didática formais, além do cumprimento curricular nos parâmetros da formalidade que tem regido a esfera educacional por todo o momento que a escola existe inserida na sociedade. Diante dessa atenção, as produções científicas têm se portado a observar outros compositores dentro da proposta educacional que utiliza meios fora da formalidade, mas, que tem se comprometido em administrar caminhos que auxiliam de forma prazerosa e descontraída o processo de aprendizagem nas escolas de ensino infantil, nas quais é utilizado uma metodologia lúdica e através do ato do brincar e de todos os artifícios que as brincadeiras possuem devido a utilização de brinquedos específicos ou criados para atender uma demanda escolar se torna capaz e forja em seus educadores o perfil de profissionais capacitados a construir caminhos que oportunizem a exteriorização do ambiente que se visualiza tão intimamente ligado as experiências individuais da criança e depois socializado por ela em sua dinâmica social da criança com seus colegas e parceiros nas brincadeiras e com o próprio ambiente.

Conforme as exposições referidas tornou-se necessário a realização de uma sondagem sobre a participação dos embasamentos do lúdico no processo de aprendizagem nas séries do Ensino Infantil ministrado pelos professores das séries iniciais que se prontificam ao atendimento pedagógico de crianças entre as faixas etárias de 4 – 5 anos matriculadas na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Iva Lira Correia, no bairro do Açude de Pedras, na cidade de Itabaiana – PB. E através dessa observação, foi construído um perfil de como eles utilizam a ludicidade na sua prática pedagógica e da aplicação dos brinquedos nessa fase de ensino infantil.

No contexto social ou escolar, a atitude do brincar não pode ser vista como uma perda de tempo. De acordo com o Dicionário Aurélio (2003), brincar toma referência de intenção de “diversão, recreação, entreter-se, distrair-se, folgar-se”, isto é, brincar produto salutar que constitui o universo infantil. Enquanto se diz que ao brincar a criança lida com o mundo de forma criativa e espontânea, criando um espaço diferenciado de expressão das emoções, dos desejos e dos conflitos e de trocas com o que o cerca.

A apropriação e domínio do jogo, do brinquedo e da brincadeira além de fazerem parte do mundo infantil projeta na criança autonomia a dispor de mecanismos peculiares a sua fase de maturação intra e extra corpórea o que vem a fortalecer com eficácia o processo de aquisição da aprendizagem. A criança pode aprender com mais prazer de forma lúdica, por isso, é importante que os jogos façam parte da cultura escolar, cabendo ao educador analisar e avaliar a potencialidade educativa dos jogos. Para que os educadores tomem consciência do valor do lúdico na educação, onde as brincadeiras direcionadas poderão tornar a aprendizagem dos pequenos mais significativa, interessante e eficiente, por isso, movido por essa inquietude traça-se um questionamento muito prático e atual: Como os professores da escola Iva Lira Correia percebem o usam o lúdico no processo do ensino e da aprendizagem fortalecendo a educação das crianças de 4 - 5 anos?

O lúdico está intimamente ligado à criança torna-se quase impossível trabalhar com crianças em fases iniciais sem que com elas haja necessidade do uso do lúdico. Sua importância é defendida por vários estudiosos, pois segundo os mesmos estimula o pensamento criativo, o desenvolvimento social e emocional da criança, para estes estudiosos enquanto a criança brinca, ela se desenvolve e aprende a conviver com o outro. Nesse sentido, busca-se a compreensão a respeito do jogo e da brincadeira como elementos essenciais no processo ensino e aprendizagem através de um estudo direcionado as crianças de zero a cinco anos de idade, que fazem parte da primeira fase da educação básica.

Portanto, a pesquisa postulada na linha de observação tem como objetivo principal compreender as representações e práticas dos professores da educação infantil da escola Iva Lira Correia acerca da utilização de atividades lúdicas na educação de crianças tão primárias no ambiente escolar. Procurando também, promover uma reflexão sobre o real conceito de brincadeira dentro deste contexto infantil captando

como os educadores que atendem essas crianças percebem e administram esse mecanismo tão eficaz com essa clientela. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 30, v.01):

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas.

No entanto, o educador precisa ser conhecer as possibilidades que o lúdico pode proporcionar a criança e através da interface de suas próprias competências de estimulação compreender a capacidade que ele precisa estimular na criança de forma que ela possa alcançar as metas implicitamente estabelecidas diante do momento lúdico construído e a partir dele tornar a criança participante e construtora daquele momento impar, sem que haja uma anulação dos conhecimentos pré-formados que ela já possui mesmo antes da chegada à escola, os quais ela levará por toda a sua vida quando adulta.

Com base nessa problematização, este projeto foi planejado com o objetivo de apresentar o lúdico como uma ferramenta a mais para a ação pedagógica, na qual, através do uso de brincadeiras e jogos possa haver uma construção de aula que junte o critério e o planejamento dentro de uma atividade sólida e eficaz. Entretanto, para se utilizar deste recurso, deve ser levado em consideração algumas características que no desenvolver do trabalho enfocaremos com mais precisão. E buscaremos com todo o embasamento discutir a importância do brincar na educação infantil da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Iva Lira Correia, localizada do bairro do Açude das Pedras, na cidade de Itabaiana - Paraíba.

A prática do jogo e das projeções das brincadeiras são bases muito fortes da fundamentação pedagógica dentro das esferas sócio-culturais, provocando no sujeito que os utiliza a aceitação de ser guiado por regras, fomentando os primeiros degraus da construção de cidadãos capacitados a se inserirem no contexto social provocando mudanças significativas que comungam diretamente com os perfis que a sociedade necessita para se manter equilibrada.

A intenção da utilização do lúdico no desenvolvimento pleno das criança não se expõe nessa pesquisa como uma forma de quebrar a hegemonia das práticas formais

dento da educação, antes, visa anexar a essas propostas tão sólidas dentro da educação mecanismos que possam facilitar o êxito desses eixos mais curriculares e conteudistas que por infindas vezes cansam a criança provocando desestímulos e desvinculação com as vivências dentro da escola. Onde o maior protagonista não é o educador e sim a criança, e a escola precisa ser capaz de promover uma assistência mais sólida e específica a essa clientela respeitando os mecanismos com os quais tem se buscado construir esse cidadão nessa fase tão importante de sua escolaridade, onde reflexos positivos ou negativos podem comprometer diretamente o adulto que precisa ocupar seu lugar dentro do contexto social que ele direta ou indiretamente está inserido. Pois, se pudermos consolidar uma citação para a criança aqui, utilizaremos o que diz o Dicionário Aurélio (2003): “criança é aquele ser de pouca idade, menino ou menina; pessoa ingênua”.

Conceituar o ser infantil não se torna fácil em nenhum de seus pressupostos, porque criança não vem com um receituário para que você possa seguir, elas possuem apropriações de mundo seja no social assim como no educacional diferenciados, e procurar traçar um perfil dessa criança sem se quer tentar observar em que mundo dentro da sociedade ela está inserida, e quais perspectivas de mundo e de inserção ela já traz consigo torna-se um dilema para escolas e educandários, pois, além de toda a sua formatação peculiar, a escola e seus educadores precisam estar atentos ao heterogêneo em todas as suas instâncias. Nesses conceitos e nessas formas de abordagens, depara-se com fatores históricos muito significativos decorridos na época medieval comportada entre os séculos XI e XII onde se construía uma perspectiva totalmente distorcida do que na realidade era uma criança, antes atribuía-se a esse ser social primário a oportunidade de escapar dos incidentes que levavam consideravelmente demandas de infantes ao óbito, e se essa criança que pudesse ser analisada após ter vencido as tramitações de morte seriam vistas dentro da esfera social como adultos mirins por terem sido capazes de escapar do primeiro e tão decisivo constrangimento que interliga o estar vivo ou não estar. Através dessas elucidações tornaram-se possíveis descrever essas fundamentações de perfis das crianças dessa época. Em suas abordagens Aires (1981) pode aferir uma captação da figura infantil desse contexto histórico;

(...) uma miniatura otoniana do século XI, nos dá uma idéias impressionante de deformação que o artista impunha então aos corpos das crianças, num sentido que nos parece muito distante de nosso sentimento e de nossa visão. (...). Apenas seu tamanho os distingue dos adultos. Numa representação francesa do século XI, as três crianças que São Nicolau ressuscita são

representadas numa escala mais reduzida que os adultos, sem nenhuma diferença de expressão ou traço (AIRES, 1981, p. 50).

Na época medieval, considerar a visão anatômica da criança era o mais próximo que se chegava da real consideração desse ser tão primário diante do contexto social que ele precisava se adequar. Por elas serem inacabadas e inferiores, dotava os adultos que com elas tinham contato a um grau de superioridade vasta, ao passo de num consenso admitirem que a criança não era dotadas de alma vivente e que por essa insegurança sócio-espiritual poderiam ser depositadas quando morressem em qualquer recanto, sem se quer ser divulgado o seu paradeiro fúnebre. Nesse instante da história as crianças dessa modalidade social eram inseridas no mundo dos adultos sem qualquer mediador ou mediadora, sem mães preocupadas com a sua maturidade nem tão pouco amas de leite. Se a criança conseguisse sobreviver ela se mostrava forte para quaisquer das tribulação que pudessem vir em sua caminhada até a uma idade adulta mais considerada dentro do perfil social desse contexto.

Após esse momento, as considerações no campo dos estudos e das descobertas influenciaram uma nova visão para dentro do contexto social atingindo assim a esfera familiar e a preocupação no projetar e na assistência de todos os seus componentes mediante a faixa etária que eles demonstrassem. Com isso, os médicos e estudiosos do iluminismo e os pedagogos humanistas direcionaram suas averiguações para dentro do núcleo familiar. E, nesse novo movimento o mundo da criança assim como ela mesma começaram a ser visualizados com maior importância por perceber que ali estava um ser frágil, sem capacidades de ocupar seu lugar na sociedade, por essa ser regida através de leis, diretrizes e dogmas que esses infantes nem eram capazes de entender. E nessa emanção de novas visões, as famílias começaram a tratar melhor as crianças e a se preocuparem com mais afinco com as necessidades das mesmas em todas as esferas que regiam a sociedade desde a assistência médica até a educacional.

Reconhecer essa essência infantil, provocou a necessidade de projetar o fator que determina a elucidação real do mundo infantil, foi no instante em que a criança teve contato com outras crianças de seu nível etário e por esse construção de vínculo iniciou-se a utilização e a necessidade do brincar, das brincadeiras e dos brinquedos, mecanismos essenciais para a maturação desses infantes.

Pelas muitas desvinculações históricas que ora valorizavam, ora distanciavam a criança de seu instante infantil junto a seus brinquedos e sua necessidade instintiva e

maturacional de brincar, pesquisadores como Vygotsky (1989) e Montessori (1994) dirigiram-se a construir observações e indagações através de pesquisas sobre essas consideráveis idas e vindas da valorização da criança, de seu mundo infantil e de todos os modelos educacionais que se comprometeram na formatação do processo de ensino e aprendizagem.

Muitas das produções dos educadores pesquisadores do século XX tem se comprometido em abordar a participação da criança na sociedade contemporânea, projetando-a sem subsídio a uma vida sócio cultural imatura. Se prontificando a ser um entrave na consciência educacional dos dias atuais.

Entende-se que a origem dos brinquedos e das brincadeiras tenham tido seu advento na formatação do mundo infantil, todavia, esse aspecto lúdico foi utilizado por muitos anos por adultos para expressões dos fatores religiosos e entretenimento social.

Fundamentar a busca da origem das brincadeiras e dos brinquedos dentro da perspectiva do brincar transpassa toda uma formação social dentro do contexto histórico antropológico. Nos dias atuais, sabe-se que as justificativas que determinaram ser as brincadeiras mecanismos da autonomia infantil surgiram das modificações primárias decorrentes do conceito mais primitivo até o atual, que anteriormente determinava a criança como um adulto mirim e hoje, considera como um ser indefeso precisando de situações concretas para que possa alcançar a maturação de suas esferas intra e extra corpóreas (AIRES, 1981). Torna-se impossível identificar a origem de toda essa trama dentro da projeção infantil. É enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança. É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de agir numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não por incentivos fornecidos por objetos externos (VYGOTSKY, 1989, p.109).

Diante do que se propõe de positivo nessa vinculação de temas que possam ser inseridos , a instituição e a criança só têm a ganhar com a provocação do brincar, pois nele, as crianças desenvolvem o cognitivo, forjam habilidades em sentir-se capazes de mobilizar esquemas a fim de resolver conflitos que surgem durante essas atividades, promovendo deste modo o raciocínio, considerando ainda o amadurecimento das habilidades motoras. Como afirma Nicolau (1997, p. 134-135), a criança, entretanto, passa por um período de simbolismo no qual a atividade lúdica é vital, e a fantasia é um universo fantástico a ser explorado enquanto vivência de prazeres e alegrias.

Fundamental é entender que a criança precisa aprender de forma atrativa, por isso, o jogo deve ocupar um lugar de destaque diante de outras atividades enfadonhas e menos prazerosas.

A ênfase que Vygotsky aplicava às brincadeiras quanto promotoras do desenvolvimento do processo de aquisição da linguagem verbal e do pensamento intelectual. Pois, a brincadeira é um mecanismo social da criança e através dela, a criança vivências muitas caracterizações diferentes entre os demais componentes da sociedade como também confere entre os demais propostas bastante individuais que expressam segurança e exatidão na aprendizagem. Ao passo que a criança brinca, ela se projeta a ter contato com a historicidade de seu povo de forma ampla.

Motivado por essa percepção mais aguçada Vygotsky elaborou uma análise mais perspicaz para a compreensão do ensino e da aprendizagem, o que chamou de: nível de desenvolvimento real, nível de desenvolvimento potencial e zona de desenvolvimento proximal.

O conceber Vigotskiano quanto desenvolvimento infantil no que diz respeito a ser ou não auxiliado pelo uso do brinquedo e das promoções das infindas brincadeiras aponta claramente para a forma com a qual ele se compromete com o desenvolvimento desse aprendizado. Wajskop (1995), ressaltando as modalidades das brincadeiras e as suas formas usuais no ambiente escolar fortaleceu a real importância dos objetos condicionados e construídos como brinquedos e de como as brincadeiras seguem fortalecendo o ensino e a aprendizagem na zona de proximidade do infante.

A brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil onde é desenvolvido o que se consegue chegar a níveis mais complexos, exatamente pela possibilidade de interação entre os pares em uma situação imaginária e pela negociação de regras de convivência e de conteúdos temáticos (...). (...) é por isso que Vygotsky considera que a brincadeira cria para as crianças uma zona de desenvolvimento proximal que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento determinado pela capacidade de resolver problemas (WAJSKOP, 1995, p. 35)

Nas muitas observações e afirmativas de Vygotsky, a projeção do brincar dentro do formato da educação está intimamente ligado as atividades que são construídas pelo educador, as quais, realizam um aprimoramento no desenvolvimento cognitivo da criança.

Montessori (1994), diante de sua intensiva produção educacional, promoveu um mecanismo muito eficaz para a pedagogia diante de uma abordagem científica, não apenas com embasamento gradual. Onde através de suas inquietudes, houve uma

projeção para a diagnose dos fatos que eram peculiares dentro da esfera vivencial do educando. Pelo fato de haver um prévio entendimento que, ao se conhecer as premissas desse educando, o educador que com ele iniciará um laço baseado num vínculo positivo ou negativo pode revalidar suas posturas e tornar-se capaz de estimular esse educando para que ele alcance de forma equilibrada sua maturação biopsicossocial. Diante dessa conquista, Montessori (1994), se lançou mais além, procurando consolidar os eixos que norteiam a aquisição do conhecimento. Que de forma muito altruísta trazia o conhecimento e seu fortalecimento dos vínculos com os mecanismos sócio culturais externos anexados no mundo ao qual esse educando se encontra inserido, e através de seu aporte sensório motor ele se adéqua a conquistar para si os meios pelos quais ele possa ser considerado apto a receber e a manipular qualquer tipo de informação.

Diante de muitos trabalhos já desenvolvidos quanto a capacidade do aprender na esfera de atenção infantil, pode-se fomentar a seguinte construção que implica na criança a possibilidade de aprender moldada pelo que ela pode vivenciar, passando a ser o verdadeiro agente acional dessa qualidade de ensino e aprendizagem que se espera conforme as adequações que a sociedade espera dentro de uma normalidade. Montessori (1994), afirma que, a ação do infante sobre o meio é o que realmente projeta a conquista de uma inteligência equilibrada e embasada para o enfrentar a realidade na faixa etária concernente.

Conforme as especificidades etárias para a comprovação da real maturação em todas as vertentes da cognição, enfatiza-se que a utilização de jogos e brincadeiras, mecanismos dentro da proposta ludicista se posicionam como grandes esferas promotoras desse desenvolvimento comprovado nessas fases anteriormente destacadas quanto ao amadurecimento humano. Já que, ao observamos uma criança em sua atitude do brincar, observamos claramente que ela provoca na situação em destaque uma busca em seus códigos internos e através da conquista dos mesmo tornar por várias vezes a promover o irreal como se esse fora real.

No Capítulo I desta produção, nos detivemos a expor de forma clara algumas abordagens quanto a importância do lúdico em todos os mais significantes registros da evolução social e educacional do homem, e através dos subsídios bibliográficos tecemos uma apresentação que indica o quanto a ludicidade esteve agregada a forma vital da construção abstrato-concreta do homem.

No Capítulo II, buscamos compreender como ocorre a dimensão relacional entre a escola, o educando, o educador e a implantação e aplicação do lúdico e diante das

muitas competências (individuais e coletivas) e de algumas intervenções padrões da postura escolar, tentar visualizar a existência de imperfeições gritantes que não dispusessem o lúdico como auxiliar na aplicação metodológica fazendo com que pudesse ser notado como uma ferramenta disponível ao descarte.

Já no Capítulo III, evidenciamos as formas com as quais levantamos os dados que fortalecem o perfil desta pesquisa, e através de um questionário e de um diário de campo houve a oportunidade de tomar partido por ideologias que podem fortalecer positivamente ou negativamente os objetivos que impulsionaram a nossa averiguação.

1- A ORIGEM DO LÚDICO

A sociedade sempre esteve repleta de caracterizações consideráveis que apontam fortemente para os seus componentes humanos e os padrões que todos os grupos sociais da mais primitiva organização social pode configurar. Dentro deste contexto, sempre houve a presença das formas infantis, e enquanto partes dentro desta sociedade, tornou-se difícil não associar a essas figuras o brincar, o brinquedo e a brincadeira, que, além de projetar toda uma sinonímia positivista, ainda prepara a criança para a prática e o respeito na vida sócio escolar fortalecendo os níveis biopsicossociais para que esse educando possa estar apto a ser inserido na sociedade para junto com o educador apresentar um modelo da busca das interfaces. Nesse amadurecimento entre a abstração e o concreto sempre houve espaço de interferir o modelo espaço-temporal e trabalhar observando o lúdico, porém, depois de muitos momentos dentro da evolução, tem sido chamativo que as diversas áreas que trabalham diretamente na formação de mecanismos para o ensino e a aprendizagem fazem de conta que não há importância alguma no mecanismo do lúdico ao passo de torná-lo apto e possível de sofrer intervenções, conserto para que de um patamar de mecanismo, ele possa se tornar uma teoria, com a qual se possa averiguar se há possibilidade de dá ou não certo, e com essa consciência racional ter o lúdico como auxiliar, sabendo como pode interferir diretamente na forma de pensar, agir e tornar-se importante não só a um grupo específico de atuação, mas, a todos que tragam a brincadeira para perto e a transforme em uma arma de fogo que extingue o que torna-se incorreto e expande ao que se tornara salutar.

A brincadeira faz parte da essência da criança, quando não se encontra apta à brincadeira, a criança acabará perdendo etapas importantes para o seu desenvolvimento, podendo consequentemente desenvolver algumas disfunções psicorgânicas. Alicerçando-se desse novo conceito, o lúdico, começou a ser utilizado com mais frequência devido às avaliações realizadas e as oportunidades que ele traz com a liberdade do se expor e não do se omitir, sendo capaz de construir caminhos que deixem para trás a lentidão das produções ou até mesmo o desconhecimento da área.

Baseado nesse novo conceito o lúdico deixou de ser considerado como uma fuga do cansaço escolar, e passou a ser uma ferramenta importante na esfera educacional para todos os ângulos. Nesta proposta, para tentarmos traçar os primeiros passos da ludicidade dentro da sociedade e em especial dentro da escola.

A partir do momento em que o homem atual começou a preocupar-se com as pontuações históricas da espécie no globo, ficou claro a primeira manifestação dos primeiros representantes à aproximadamente um milhão de anos, enquanto que a expressividade desses espécimes quanto a sua mobilidade de escrita data de aproximadamente 4.000 anos a.C. . Nessa oportunidade se constata as expressões em gravuras pitorescas do cotidiano nas grutas e cavernas, além de representações de ferramentas e utensílios que comprovam as premissas da representação das brincadeiras ocorridas dentro desse contexto social enquanto se projetavam a caçar as suas presas, ou se propunham a enfatizar hierarquias. Conforme as afirmações de Huizinga (2001, p. 7) o contexto dessa agregação social era ativa e modulada: “Nas sociedades primitivas as atividades que buscavam satisfazer as necessidades vitais, as atividades de sobrevivência, como a caça, assumiam muitas vezes a forma lúdica”.

Quando se dispôs a averiguação da evolução humana dentro da maturação de cada componente que fortalece a formatação sócio cultural, pode ser evidenciado junto a essas distinções o ato do brincar, proposta que aflora do homem de forma muito propícia, em especial na apresentação infantil, por ser uma conduta espontânea e livre.

A especulação que se tem à criança desperta a análise diretiva ao próprio corpo, que é o objeto de suas especulações lúdicas, promovendo também, diversas descobertas fora de sua caracterização sendo fortalecida pela corporeidade dos pais na produção do cuidado ou da proteção. Essas manifestações não são astúcias quaisquer dos homens, antes possui um poder de estratégia e historicidade de alto valor, pois, através da busca da consolidação do que existia apenas no abstrato é que o homem possui condições de superar seus limites no mundo real, cheio de entraves e concretizações desafiadoras que faz o homem ser eficaz em sua proposta cidadã e social.

Quando se avalia a estratégia do brincar pela sua essência, se averigua que o homem não é o único exemplar em espécie que utiliza essa estruturação, pois, os animais assim o fazem sem ter racionalidade alguma, apenas instinto ou projeção territorial e hierárquica, nisso, toma-se por pressuposto que o ato do brincar em toda a sua elucidação é uma proposta muito antiga de cunho cultural dentro do aspecto animal, seja ele racional ou não (HUIZINGA, 2001, p. 10).

Realizando-se diversos estudos com as representações históricas humanas, entende-se por demarcações evolutivas que os *hominídeos* passaram por infindas modificações anatômicas até que houvesse consideração de chegar à estrutura de *Homo*

sapiens de acordo com o que reconhecemos hoje em todas as suas particularidades cognitivas além das anatômicas.

Na primitivação do homem em seu contexto de ser vivo, podemos comprovar de formas diversas que esse ser sempre utilizou da ludicidade, mesmo que tenha tentado camuflá-la, pois, vemos as muitas construções dentro da humanidade sendo reproduzidas e construídas diante da descontração e do vínculo, demonstrando prazer pela aquisição, pela aglomeração e até mesmo pela consolidação social, já que “as sociedades primitivas celebram seus ritos sagrados, sacrifício, consagração e mistérios, destinados a assegurar a tranquilidade do mundo, dentro de um espírito de jogo.” (HUIZINGA, 2001, p.8).

Os brinquedos abordados nesse momento histórico são reflexos do trabalho do homem dentro da sociedade, os quais utilizavam todos os tipos de materiais que pudessem ser modificados pelas mãos ou por instrumentos cortantes e fossem utilizados pelas crianças.

As figuras pitorescas nas representações das grutas, além de trazer em explícito a configuração do cotidiano de um grupo ou um clã sócio familiar, trazia também a condição de um grupo que além de possuir poder de representar, possuía a necessidade de registrar com a diversidade de elementos que estivessem disponíveis a história de uma representação lúdica do que se constituía cotidiano. Trazendo para o contexto de apresentação do lúdico, podemos compreender que, quando as barreiras ocorrem para que haja a real expressão lúdica, outras barreiras caem para que a proposta corra solta se apropriando em cada recanto em que tiver um representante do social, seja nas casas, nas câmaras, nos educandários públicos ou privados, e mesmo, quando esses locais se recusarem a exercer seu papel utilizando a reflexão e a utilização do lúdico, ele pode sem ninguém esperar ser vivenciado numa rua de uma cidade qualquer, porque o lúdico está com o homem, assim como o brinquedo e a brincadeira diante de suas muitas facetas está para a criança.

Na historicidade antiga, quando as primeiras estruturas sociais foram estabelecidas em 476 d.C., temos na representação egípcia um favorável exemplo de isolamento devido aos desertos, veiculando assim, mais próximo da realidade uma homogeneidade despontada nas características dos cultos egípcio. No mundo grego, sua projeção insular e planicial permitiu que essa civilização modificasse sua apresentação e se dispusesse a ter contato mais vinculado com diversas nações ou representações

sociais se abrindo a projeção de aplicar a sua cultura por todos os recantos onde seu poderio pudesse alcançar.

Na representação social romana por sua vez, havia um desejo explícito à expansão na busca do domínio, já que os egípcios se condicionavam na construção de obras. E à autoridade, tanto política quanto espiritual, promovia à mística, momento destinado a reflexão. As contribuições desta civilização para a história da humanidade foram muitas visualizadas até os dias contemporâneos.

Os gregos são consideravelmente uma nação oriunda de aglomeração e as projeções sociais altamente organizadas em suas manutenções sociais. Nessa sociedade foram originados os jogos olímpicos baseados na projeção corpórea e no trabalho de equipe que é o mais condicionante momento da ludicidade.

Com a fundação de Roma muitas modificações foram ocorridas. E o pão e circo eram instrumentos utilizados para animar e distrair a sociedade romana, pois o governo interessado em obstruir a visão do cidadão quanto aos seus direitos, realizava espetáculos para que estes estivessem “ocupados”. Durante as apresentações que eram descritas como luta entre gladiadores, entre animais ferozes, o sentimento de alegria e divertimento por parte dos espectadores podiam ser notados pelos gestos durante a torcida.

O ato de jogar bola foi um dos jogos atribuídos ao modo de vida dos romanos, pois após a invasão bárbara, este estilo foi adotado. Através de jogos, os romanos aprendiam a manter relações profundas entre si e a viverem em conjunto, pois o jogo não é uma atividade isolada e no decorrer desta atividade procuravam o equilíbrio emocional.

Na consolidação da Idade Média, a prática social agregada a disposição feudal acarretava nessa vivência social a disposição de um senhor e de seus vários servos. Os quais se dispunham a obedecer, defender e zelar pelo seu senhor, por este ser possuidor de grandes propriedades e possuir em suas mãos a proporcionalidade de defesa militar e social que seus servos precisavam..

Nessa constante, o poder clérigo adequava-se a determinar as impurezas e a ausência delas através de somas em dinheiro, ouro, metais preciosos e propriedades para que quem tivesse condições a esses pagamentos tivessem direito determinado à salvação e ao lenitivo espiritual.

A população desse momento histórico se direcionava para o setor ruralista, adaptando-se a produção agrícola, tendo a terra e suas benesses como o maior tesouro.

Todavia, mesmo quando comparados com as cidades, os pontos rurais não possuíam muitos avanços, tudo se tornara muito restrito e todas as esferas de contexto de base da sociedade não tinham acesso ao campo, tornando os camponeses a margem de quaisquer desenvolvimentos. Os termos clássicos da cultura abriam espaço para uma prática da igreja que buscava a vida diante do rústico. O controle do clero sobre a educação forjava qualquer avanço das opiniões, em especial as que fossem construídas de formas contraditórias ao que a sociedade deseja consolidar. As crianças dentro de uma perspectiva social eram tratadas como se exemplificassem um adulto mirim, e os artistas plásticos não faziam esforço algum para expressar essa condição em suas telas e tapeçarias, pondo a criança em contextos e seguidos de indumentárias e trejeitos meramente adultos (Ariés, 1981).

A sociedade na qual estamos inseridos passou por mudanças consideráveis a partir das crescentes diversidades trazidas com o renascimento e o mercantilismo, forjando o aparecimento de uma nova concepção social que evidenciava a inserção da burguesia como monopolizadora das riquezas, pontuando o fim de uma idade feudal e ampliando a trajetória da idade moderna.

Dentro dos aspectos da revolução comercial, o capitalismo e sua proposta de produção, somas e valores, provocou uma observação diferenciada para o aspecto interno da sociedade. Nesse aspecto social construído a forma com a qual as crianças eram tratadas dentro da família e fora dela da mesma forma com a qual eram tratadas na época medieval, sem qualquer importância e ao destino de suas próprias condições de sobrevivência, sem qualquer projeção de status social. A ludicidade tornava-se específica dentro desta esfera infantil, pois a necessidade de brincar com os iguais fortalecia a criança em seu individual, que buscava refúgio no mundo ideal que ela podia construir. O bom tratar na relação adulto-criança não ocorria, pelo fato de morrerem várias crianças na fase neonatal devido a falta de higiene por isso não se apegavam muito. Caso, após os meses de risco a criança sobrevivesse à tranquilidade dos pais provocava o vínculo que ela precisaria possuir.

Com toda essa formatação de presença dentro do seio familiar ignorado, a criança não possuía apropriações de vivência infantil, antes, era inserida entre os demais adultos como um adulto em miniatura como afirma Airés (1981, p. 156): “assim que tinha condições de viver sem a solicitude da mãe ou de sua ama, ela, a criança, ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes”.

A ludicidade mesmo que não muito vivenciada e observada já se encontrava no mundo infantil, porém de forma reprimida devido a forte ação repressora dos gestores do lar. Ao passo que se tornara impróprio pelos adultos, o jogo e as propostas lúdicas agregadas estavam muito próximos da integridade da sobrevivência do homem, pois servia como uma passarela pra levar cada componente da sociedade a um momento de encenação enquanto dele se apropriava (HUIZINGA, 2001, p. 11).

A utilização de bonecas sempre teve uma participação marcante na esfera tanto infantil quanto comercial, pois, essas peças agradavam adultos e crianças. Muitos utensílios adquiridos pra a promoção de brincadeiras se posicionaram dentro da aptidão e do gosto social se portavam como meros produtos de competição, pelo simples fato de repudiar o brinquedo feito de forma manual, para se adequar a comprar e usar o que fora feito pela indústria, adequando aos objetos trejeitos das vivências humanas de formas reduzidas com todos os aparatos e detalhes. Para que assim, a criança fosse adequada mais rapidamente à vida social adulta, distraíndo-se a retraindo-se quanto a necessidade de ser criança (ARIÉS, 1981, p. 90). Os “cata-ventos”, um tipo de brinquedo da época medieval, era a redução dos moinhos de vento dos camponeses, que possuem essa mesma representação minúscula até os dias atuais, e reportava aos meninos que deles se utilizavam a necessidade de quando adultos se importarem pela produção em alta escala de trigo e cevada.

Nessa longa trajetória de adaptações e não adaptações sociais a criança e suas necessidades foram sendo mais abordadas, e nas apropriações do século da produtividade industrial ela se adequou aos entraves sociais tendo seu momento infantil um pouco minimizado devido à carência de viveres e de projeção econômica.

Os dias nos quais estamos inseridos, chamados de contemporâneos tiveram a sua gênese no instante das grandes transformações de produção e produtividade advindas da Revolução Industrial que tem marcado o planeta desde o século XVIII. Diante desta grande estratégia de mercado têm ocorrido grandes transformações econômicas, avanços científicos avassaladores, o surgimento de grandes centros urbanos e a substituição plena dos trabalhos e ferramentas de vínculo manual por alta mecanização impactando fortemente a nova ordem social.

Com essa nova caracterização social, muitas famílias foram instigadas a ligar-se à produção fabril e com isso deslocar-se da zona rural, ou de centros menores no interior para as grandes cidades que se estabeleciam como o centro produtivo e passavam a comandar todas as esferas sociais provocando com isso uma insuflação espacial. Diante

da grande procura de emprego, os encargos não possuíam muita valorização para o empregado, fazendo com que todos os componentes da família precisassem estar ligados diretamente à linha de produção, visando garantir a sua sobrevivência. Nessa derrocada trabalhista, além de homens idosos e jovens, foram inclusos mulheres e crianças com faixa etária entre 6 – 7 anos os quais recebiam somas inferiores aos homens produtivos.

Apesar da grande jornada de trabalho, as crianças ligadas à linha de produção nas fábricas de armamento, costura e tecelagem ainda encontravam tempo para a brincadeira e o substituir do ato laboral cansativo pela ludicidade, sendo várias vezes interrompidas e forçadas a sair do faz de conta para a realidade dura e estafante.

Conforme a apresentação desse cenário pode-se afirmar com apropriações histórico-sociais que o processo de industrialização e urbanização promoveram mudanças agravantes na vida das crianças, provocando diversas linhas de desigualdade e exclusão.

No contexto social baseando-se na visão que se tem da cidade, compreende-se que, com o surgimento das vilas, as ruas, local de passeio, passaram a ser vistas como um local impróprio à permanência dos cidadãos, em especial as crianças, pelo fato de ser um local a aprender padrões contrários aos parâmetros sociais pelo simples fato de conter num mesmo nível de relacionamento e vínculo, os filhos dos operários e dos cidadãos mais abastados. Desta maneira, as crianças eram forçadas a não se aderirem aos iguais na base etária, sendo restringidas a viver e a brincar apenas dentro de casa, para não terem seus padrões degenerados (caso dos filhos de cidadãos abastados).

Nas expressões artísticas contemporâneas, o que antes fora ignorado no universo infantil agora tornou-se enfoque, e a partir daí, as obras começam a retratar a ludicidade que se agrega à infância, deixando transparecer o real universo que faz da criança uma criança integral, e não, um adulto em miniatura. Esse destaque à criança comove todos os campos de produção, e torna-se comum, dentro do perfil social retratado ter a presença da criança no mesmo contexto, e quando presente, realizando uma atividade oriunda de sua idade e condição biológica.

Nessa nova formatação social, observa-se a aplicação e o afloramento de novos mecanismos interacionais diante de uma propícia instrumentalização, aparecendo em cena os brinquedos industrializados, sendo produzidos não mais pelas mãos infantis como em sociedades antigas, mas, por indústrias especializadas nessa produção, que conferem grandes escalas para o mercado e uma suntuosidade de encher os olhos, diante

de suas especificações, cores, tamanhos e diversidade. Produção em linha, trazendo além do brilhantismo aos olhos, a necessidade consumista.

Agregado a esse período de avanços industriais, notamos que a magia pelo brinquedo sofreu uma queda, ou seja, não o brinquedo comum, apto a ser comprado em suas embalagens tão bem projetadas. Fala-se do brinquedo de caráter artesanal, que diante da curiosidade ou da necessidade criativa de quem o projetava tornava-se singular e atendia a necessidade de apenas um dono, pois resultava de um condicionante dentro de sua necessidade real diante do vínculo com seu imaginário. Sem querer, o brinquedo industrializado perde um grande valor, pois quando construído manualmente ele contém as características de quem o constrói.

Entendemos que, a influência social dos brinquedos e jogos industrializados despreza e desvaloriza o poder criador e imaginário da criança, que, quando considerada dentro de sua autonomia de criação forma uma postura eficaz de trazer para si os mecanismos que proporcionam a real condição lúdica. Segundo Kishimoto (1999, p. 94), “a criança forma seu imaginário social, cultura, lúdica, através de seu pensar, agir e sentir (...)”.

No princípio da manifestação dos brinquedos, quando esses eram minúsculos, discretos e de procedência artesanal, a criança sentia-se à vontade para brincar e exercitar seu imaginário sem o problema de estar sendo observada de forma estritamente analítica. Hoje, os pais têm receios de deixar a criança à vontade pelo fato de terem dimensões desproporcionais o brinquedo trazer algum dano à saúde e ao bem estar de seu filho. Nas afirmações de Teixeira: (...) “quanto mais à industrialização avança, mais decididamente o brinquedo se subtrai ao controle da família” (1995, p. 81).

2- O AMBIENTE ESCOLAR E A AÇÃO DA LUDICIDADE – VINCULO EM CONSTRUÇÃO.

A forma com a qual a escola tem se posicionado nos dias de hoje, tem forjado nos profissionais da educação a necessidade de apagar a produção da brincadeira, observando nela um mecanismo que não traz nenhuma solidez de construção diante dos objetivos e das propostas que a escola se prontifica a executar na sociedade. Diante dessas muitas constatações e após procurar muitas outras formas de subsidiar a aprendizagem trazendo satisfação aos educandos, os profissionais em educação compreenderam de forma consensual que a brincadeira não deve ser dissipada das práticas pedagógicas como se pensava anteriormente, já que ela era vista como uma forma de escapar dos cansaços do cotidiano, mas, há uma urgência em torna-las mais aprimoradas para que a ludicidade ocupe sua real condição de projeção auxiliar na construção do conhecimento, da aprendizagem e do ensino anexando conteúdos temáticos padrões para a educação reconhecidos como arcaicos e enfadonhos a serem repassados de formas mais agradáveis trazendo a criança a caminhar junto na construção desse conhecimento.

A proposta desse grande desencontro, não tem se desaparecido durante a trajetória das muitas modificações dentro da escola, antes têm chegado aos dias atuais e não tem procurado entender se as crianças querem aprender diante da modalidade demarcada por planejamentos caducos, e que a elas apresentam como inovadores e contextualizados, como se fosse fácil pelo fato de serem crianças fazê-las engolir e digerir o que não se deseja degustar.

A proposta atual em se fazer educação e em se viver escola ainda não considera a real necessidade da criança dissipando algumas contradições tornando-as iguais, em projeções e oportunidades, que é o necessário para uma real formação. As escolas junto a seus profissionais em educação quando utilizam suas técnicas mecânicas de formação educacional bancária, esquecem a real importância da utilização da brincadeira, do brincar e do brinquedo, pois, na maioria das vezes observam como se esses subsídios não desempenhassem nenhum mecanismo de projeção educacional, e que através deles a criança não pudesse ser inserida e alcançar as propostas dos programas construídos para cada uma das etapas educacionais dentro do modelo em que a escola está inserida.

O que tem sido proposto à criança são as codificações de uma infinidade de nomes conceitos apenas, e que diante de muitas formas metodológicas têm entrado em conflito com as tendências de alguns profissionais em educação que não se preocupam em realizar um trabalho que realmente atenda as necessidades do ensinar e do aprender, já que, o real mérito é despertar o desejo na criança neste real aprender, seja no campo da aquisição da leitura ou da escrita, assim como suas inserções e projeções nos campos dos vínculos sociais.

Nessa formatação de trabalho, o profissional precisa estar apto a desenvolver uma metodologia diferenciada e não de forma qualquer, para que tenha uma aplicação realmente eficaz, trazendo a liberdade nas construções da criança sem que essa sinta-se torturada, punida ou retida ao descaso (ALMEIDA, 2003).

Nas leituras que se têm realizado sobre o ambiente educacional, e na utilização de referências que consolidam esse trabalho, compreende-se que mesmo sem querer, as escolas numa trajetória direta e/ou indireta tem deformado as crianças retirando delas a essência infantil e projetando nas mesmas a postura de adultos recebendo de seus professores altas cargas de responsabilidade, advindas dos que se antecipam nas experimentações e se colocam como os únicos portadores das formatações educacionais, mantendo a postura ideológica tradicional. Percebe-se que na busca de seus objetivos, os educadores e os pais em consonância, aglomeram-se na composição da realização da conquista, mesmo que se utilize de métodos punitivos, reprovadores e castradores de sonhos e ideais próprios, sem se preocupar que essas considerações são remetidas a seus próprios filhos, os mesmos que eles enviaram para a escola para terem seus caráter formados.

Nas muitas considerações de ações que demarcam limites na construção da aprendizagem depara-se com métodos tão arcaicos que entram em choque com os ideias de escola atuais onde nas formatações antigas se tornava bem aceito várias facetas de atitudes punitivas.

Segundo as observações de Negrine (1994, p. 36) as metodologias de ação que une a necessidade de construir com as práticas de punição no âmbito escolar são tão consideradas que as vezes nem são vistas como formas de agressão, na realidade são observadas e usadas como formas de suprimir o que se demonstra como elo fraco e promover o que se precisa como elo forte, como uma regra de conveniência e de alto-valorização ao fator igualitário onde sabe-se que nem todos respondem ou avançam da mesma forma.

Nesse contato dos pais com a escola, o que realmente interessa é a real transformação dos filhos a qualquer custo, sem que essas intervenções projetem benefícios ou malefícios nesses sujeitos educacionais, pois, o melhor da prontidão educacional se evidencia com o educando que sai de um estágio educacional e adentra em um outro mais evoluído, as vezes nem bem apurado intelectualmente mas, apenas no visual que é o que realmente interessa para a ostentação. Há nesse vínculo um esquecimento do diálogo e da relação de vínculo aluno-professor que mediante a essas posturas tornam-se impossíveis de serem realizados.

Diante de tantas condições contrárias fica difícil para o educando uma vivência real contextualizada por sua própria faixa etária, pois em todo momento se condiciona nele, no educando uma postura adulta que ele ainda não consegue sustentar. E os momentos de criança, não qual a utilização da brincadeira e das coisas pertinentes a sua condição infantil são propostas como se essas fossem inalcançáveis e irreais.. A produtividade dentro da esfera capitalista busca com todas as forças tornar o homem insensível, cruel, sem infância o mais cedo possível, para que assim ele esteja preparado e apto a ocupar o mais precocemente seu lugar dentro da sociedade gerando, produzindo e consolidando que podem ser agravantes, e não agradar, mas, que já estão pré-estabelecidos.

Os profissionais em educação ligados diretamente a esfera infantil devem ser prudentes para não cometerem erros desgastantes quando utilizarem o lúdico e o brincar com a criança, pois de forma inata as modalidades de brincadeiras já existem no mundo só delas, mesmo que sem regras específicas. Então, quando se trata de realizar perfis para a promoção da brincadeira, pode-se considerar a criança como um mestre no assunto (SANTOS,2000).

2.1-O LÚDICO, A CRIANÇA E A BRINCADEIRA

Formular uma caracterização conceitual para o uso da brincadeira, do brinquedo e do jogo leva a considerar o termo mais primitivo advindo do grego, onde o contexto do lúdico se refere a *Ludus* . E desde os primórdios de sua utilização refere-se ao uso de jogos dentro da fundamentação para a prática educativa, fomentando também reconhecimento de mundo e de aprendizagem. A proposta lúdica não pode ser retirada do homem como se não fosse provocar dano algum, pois, desde sua faixa etária mais rudimentar que o homem a partir do instante que teve sua motricidade ativada e

amadurecida e junto a ela aderiu o seu cognitivo utiliza de forma prazerosa seu corpo a contatar-se com elementos que resultem em brincadeiras primitivas, que não deixa de ser pontuado como ludicidade pois, ao passo que constitui diversão também produz aprendizado. Torna-se muito prevalecente que a ludicidade e a aprendizagem andam juntas na conquista do afloramento e amadurecimento de várias esferas que constituem a postura equilibrada do homem diante das necessidades da sociedade, e com isso provocando uma fertilidade introspectiva e constrói conhecimento. Estas observações são interessantes para educadores que estão diretamente ligados às práticas que norteiam os princípios educacionais. O primeiro momento de observação envolve diretamente as teorias e os mecanismos que esse profissional em educação precisa compreender desde o momento em que se encontra incluso em seu curso na graduação, tendo amadurecido todas as possíveis perspectivas quando após graduado se encontrar com os outros diversos profissionais em educação em seu ambiente escolar, e assim for direcionado ao atendimento na educação infantil, e diante de suas competências e da realidade escolar em que está inserido, provoque através de suas metodologias o acesso que interligará o educando a ser alvo de estudo e ação.

O sujeito que os educadores originam e constroem não se concretiza como recortes adaptados retirados de um local e aderidos a outro. Cabe ao educador demonstrar o quanto é capaz quanto profissional a auxiliar a criança para que esta um homem autônomo preparado para ser inserido na sociedade.

Conforme as observações de Negrini (1994) há três importantes pilares que alicerçam a boa formação do profissional eficaz, com a qual concordamos: a Teoria, a Prática e a Pessoa, chamada também de visão lúdica interdisciplinar. Em muitos currículos dentro dos cursos de graduação essas causas pontuadas não existem ou quando sim, não possuem tanta importância, no entanto, algumas experiências do cotidiano demonstram que há na realidade uma grande importância em discuti-las e evidenciá-las. Não é por acaso que a ludicidade tem se tornado alvo das produções educacionais, pois, através do lúdico os profissionais em educação oportunizam uma gama muito vasta de interagir com seus educandos na construção da aprendizagem trazendo o conteúdo e aplicando-o de forma agradável, mostrando à criança não apenas fragmentos mais uma totalidade aplicativa que assegura o conhecimento e projeta o vínculo.

Nesta condição de aquisição, a criança percebe o mundo no qual está inserido tendo a oportunidade de receber conhecimentos diversos que orientarão seu curso

durante a vida em sociedade nas suas muitas esferas e setores, podendo então confrontar fatos significantes, assim como os insignificantes dentro do que é considerado cultural. Dizer que o brincar, o brinquedo e a brincadeira são sinônimos é cometer o erro de expressar apenas as caracterizações do divertimento, contudo, ao demarcar o contexto histórico dentro da pontuação da vida humana, eles possuem diferenças muito significantes. Nos dias atuais, observamos mais apropriadamente que há diferenças reais. Pois, o brincar se torna algo tão espontâneo e peculiar da criança que aponta diretamente para um determinismo que, não se pode pensar numa criança sem que essa realize a ação do brincar, e essa sem a presença do brinquedo. Dentro do contexto educativo a metodologia lúdica é observada e utilizada como fortalecedora da auto-expressão que une propostas educativas de cunho social se tornando claramente eficiente. Nessas tramitações, o educador precisa possuir uma eficiente postura quanto à estimulação do aprender por meio dos anseios de seu educando, se responsabilizando em criar e recriar conhecimentos diversos para serem lançados numa ótica participativa.

Segundo Heinkel (2000), o brincar possui uma importância incalculável para o homem desde a sua fase mais primitiva de infância, por ser através da brincadeira que o homem possui a oportunidade de exteriorizar o que se encontra intrínseco resultando em uma significação muito concreta.

O jogo oportuniza a criança a executar em si mesma a condição de autonomia e manobra, reconhecendo as diretrizes para que possa encaminhar exatidão em sua dinâmica de inserção contextual que projeta bases na esfera do simbolismo e da abstração, trazendo o irreal e não conquistável para o real que acabara de se conquistar. No aspecto infantil, a criança instrui-se no jogo de forma submissa, só que diante dessa exatidão ela projeta três importantes caracteres no campo da: imaginação, imitação e regra. Que na realidade, são propostas oriundas em todos os momentos dentro dessa faixa etária infantil, partindo do faz de conta até que chegue aos propósitos de diretrizes e regras em jogos mais complexos.

Para compreender a visão da criança sobre o aspecto do brinquedo, precisa-se antecipar esse julgamento para dentro da importância que esse artifício possui, pois, ele não pode ser apenas visualizado como um instrumento que a criança manipula, mas, precisa ser considerado como ponte que a mesma utiliza para expressar-se e demonstrar o desenvolvimento ordenado de suas faculdades cognitivas e psicomotoras.

Quando a observação está toda pautada na educação infantil, há uma necessidade de compreender o que de forma necessária e imediata é possível de ser realizado, pois, todo o mecanismo funcional depende de um ritmo sistemático, de comprometimento de pessoas, áreas, materiais, e os possíveis utensílios reconhecidos como brinquedos e disseminados como propostas lúdicas não podem ser construídos aleatoriamente, pois se assim for, não produzirá um efeito positivo quanto a preocupação metodológica do ato pedagógico que se deseja alcançar, e acima de tudo não produzirá bem estar ao educando, pois não produzirá meios para que o que antes estivera na abstração se torne concreto e envolva a criança de forma a provocar um embasamento nessa aprendizagem.

Segundo Freire (1997, p.26) , ao a criança já se encontra adaptada a através de movimentos interagir com o mundo, e que todas as modificações em seu ambiente só provocarão melhorias nessa descoberta e autonomia motriz, e diante dessa evolução projete no bebê a adaptação concernente a sua trajetória diante da sociedade. Santos (2001), aponta que as brincadeiras antes do contato com a escola fortalecem na criança a postura intelectual e social que ela precisará possuir quando inclusa num ambiente coletivo heterogêneo. Desde muito cedo, a criança utiliza mecanismos propícios condizentes á interação, por exemplo, destaca-se o hábito de chorar pontuado na falta materna ou quaisquer outras condições anatomofuncionais (FREIRE, 1997, p, 29). O ato do chorar desencadeia uma situação desse vínculo materno que produz todo um simbolismo e projeta estratégias de resguardas que mostra as necessidades do bebê amadurecendo todas as possíveis interfaces de comunicação.

Diante das muitas considerações em trabalhos já realizados dentro da temática lúdica que aborda a ação direta do trabalho do educador, há uma especificação quanto a sua atuação no atendimento infantil, o que confere a sua competência individual atuar com qualificações que superem as dicotomias dentro do âmbito escolar no que diz respeito a enfrentar as dificuldades e não deixar-se vencer por elas, antes, busque promover subsídios hábeis para projetar um eficaz resultado diante da perspectiva da clientela que assiste, buscando formar sujeitos sociais ricos em autonomia.

3 - METODOLOGIA

3.1 - TIPO E LOCAL DO ESTUDO/CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Iva Lira Correia fica localizada na Avenida Paulo Afonso, nº 285, no Bairro do Açude das Pedras, na cidade de Itabaiana, Estado da Paraíba dentro das limitações da 12ª Gerência Regional de Ensino. A Escola foi construída em 1988, na administração do Prefeito Severino Ramos da Silva e desde então tem prestado um serviço em educação muito específico dentro da comunidade aonde ela esta alocada. No período da gestão administrativa de Odacir Falcão a escola recebeu esse nome devido a uma homenagem a uma ex-professora e Diretora da Escola Estadual Professor Maciel, a qual diante dos serviços prestados à educação itabaianense teve seu nome aferido a essa escola. Em 1997 passou por uma considerável reforma sendo ampliada para melhor servir as necessidades do bairro. Hoje, a escola é considerada de médio porte, possui 344 alunos matriculados e distribuídos em séries do Ensino Infantil, Fundamental I, Ensino de Jovens e Adultos.

Em seu espaço físico a escola possui seis salas de aulas, um laboratório de informática contendo vinte computadores, uma sala de vídeo, uma sala para professores, uma diretoria e um pátio direcionado à recreação das crianças. A escola funciona nos turnos da manhã, tarde e noite. Em seu quadro de funcionários contém 32 funcionários. Sendo desses, 18 professores, 2 supervisores, 1 diretor, 3 secretários, 6 auxiliares de serviços e 3 vigilantes. Em um número bastante considerável, os professores que lecionam nessa escola possuem licenciatura em Pedagogia, e os demais possuem o Magistério oferecido pela Escola Normal da Cidade.

Como material permanente a escola dispõe de computadores, aparelhos de som, televisão, DVD e impressoras. Os educandos que são assistidos nessa escola são crianças uma condição financeira muito baixa, e muitos deles são subsidiados pelo programa Bolsa Família.

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Iva Lira Correia foi escolhida para o advento dos levantamentos de dados para essa pesquisa pelo fato de ser uma escola padrão dentro do município de Itabaiana, e por estar implantada num bairro de periferia tem desenvolvido um trabalho muito eficaz na consolidação didático pedagógica na vida aquelas crianças e adolescentes. É uma escola de fácil acesso por moto e carro, todavia, fica numa área limítrofe onde não há pavimentação, contudo a

escola possui todo um padrão dentro de seu limite predial condizente as necessidades sanitárias e pedagógicas possíveis e necessárias para um bom andamento sócio educativo.

No levantamento de um material que sirva para a construção de um trabalho monográfico significativo, o que mais preocupa o graduando é encontrar um local que se adeque a seu ritmo de vida corrido dentro das grandes necessidades de produção e inclusão trabalhista, devido a necessidade atual da manutenção financeira individual. Desta forma, o que me direcionou a escolher implantar minhas averiguações nesta escola foi o princípio norteador primário da vinculação social, afetiva e profissional que existia entre eles (gestores e professores), e eu (graduanda). Pois, munida desses padrões, pude ter ao meu favorecimento o não encontrar de nenhum obstáculo, que ofereceu por esta movimentação de fatores a forma benéfica para a composição das observações, do caminhar, do coletar e em especial na composição dos artifícios que hoje consolidam essa minha produção. A escola me abriu as portas e com essa ajuda encontrada entre os gestores e sua equipe pedagógica pude ter os subsídios necessários para chegar ao fim dessa minha caminhada.

3.2 - POPULAÇÃO/UNIVERSO E AMOSTRA

Os sujeitos utilizados para a composição deste trabalho foram determinados por mim diante da perspectiva oriunda ao atendimento específico no Ensino Infantil de base. Desta forma, entre os dezoito profissionais que existem na escola, me direcionei apenas a três, e através dessa associação pude iniciar as minhas observações diante das atitudes didático-pedagógicas que essas educadoras possuem para conduzir metodologias que auxiliam no desenvolvimento do processo de aquisição e amadurecimento do ensino e da aprendizagem conjunta com a atuação lúdica que se torna fortalecida sob mediação do perfil do brincar, da brincadeira e do brinquedo nessa tramitação entre as competências do educador, da necessidade do educando e da projeção da satisfação e do prazer do aprender e do ensinar.

Essas educadoras em seu cotidiano atendem em média em suas salas de aula um total de 20 educandos, compreendidos nas faixas etárias entre 4 e 5 anos.

Todos os educadores da Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Iva Lira Correia são oriundos de escolas que configuraram o ensino compreendido nas

propostas tradicionais, todos também, são formados de forma profissional para o magistério na Escola Normal Marieta Medeiros, situada na própria Itabaiana. E como estão vinculados à escola dentro da esfera municipal, prestaram concurso por portarem ensino superior em Pedagogia e em muitos casos já possuem pós-graduação em supervisão e orientação educacional.

Tendo os sujeitos para estudo determinados, nosso enfoque pode ser direcionado ao entendimento e compreensão das formatações metodológicas da postura do ato pedagógico dessas educadoras inclusas em suas atividades no ensino de base da educação infantil. Nesse universo tão diversificado e complexo que é a escola, acompanhamos e embasamos o nosso trabalho na prática cotidiana dessas educadoras, e através desse enlace começamos a averiguar e a embasar um olhar direcionado ao uso da proposta lúdica dessas profissionais no fortalecimento do processo de aquisição da aprendizagem dos educandos que eles assistem no cotidiano tornando os conteúdos temáticos mais aproveitados de forma prazerosa, tornando esses educandos capazes de possuir a autonomia necessária que implica no sucesso de seus educadores quanto ao compromisso educativo e social que eles assumem enquanto funcionários que prestam um significativo trabalho para a sociedade.

As salas de aula onde ocorre o trabalho pedagógico cotidiano desses profissionais possuem caracterizações ideais ao ensino infantil, possuindo móveis e utensílios adequados a clientela assistida, assim como materiais didáticos que podem ser utilizados de forma adequada para o fortalecimento da aprendizagem, assim como eletroeletrônicos que são usados para dentro do espaço de sala de aula administrar a proposta lúdica tão enfatizada nessa composição.

Através das propostas abordadas no questionário e no diário de campo pude observar que, mesmo se encontrando em uma comunidade periférica cheia de contrastes e dificuldades, nada tem impedido que essas educadoras realizem um ensino de qualidade para os educandos que nessa escola são atendidos. Ficou claro a competência particular que cada profissional possui, e como essas competências podem ser direcionadas de forma positiva a somar com as muitas experimentações lúdicas e através dessa união estável possa realmente conferir ao educando, para quem os processos educacionais são construídos possa ser realmente o protagonista principal dessa cadeia educacional.

3.3 - INSTRUMENTO DE PESQUISA

Esta pesquisa foi embasada através da utilização de dois subsídios instrumentais que auxiliaram na captação dos dados coletados diante das três educadoras que trabalham atendendo crianças entre 4 e 5 anos na Educação Infantil da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Iva Lira Correia, e através de suas respostas objetivas e subjetivas oriundas em um questionário pude avaliar, compreender e chegar ao esclarecimento de padrões que me disponibilizam traçar um perfil pedagógico dessas educadoras diante da utilização da ludicidade como mecanismo utilizado para o fortalecimento da aprendizagem de seus educandos. Nessa atuação usei primariamente um Diário de Campo onde fiz as anotações dos passos tomados por cada uma das educadoras enquanto trabalhavam com seus educandos em sala, pontuando as dinâmicas, as interações, as temáticas abordadas. Num segundo momento, para considerar a finalização do levantamento, realizei a aplicação de um questionário misto, dotado de perguntas com resoluções objetivas e subjetivas para garantir com clareza e objetividade, respostas fáceis de serem averiguadas e analisadas.

3.4 - PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

A coleta dos dados ocorreu em fases específicas para que pudesse traçar algumas estratégias que conferissem a habilidade em construir o trabalho, realizar as leituras e captações das referências que embasam esta composição, além de acompanhar as educadoras em seu cotidiano e aplicar e compreender os dados que foram levantados com o questionário. Todo o procedimento foi realizado em comum acordo com a gestão da escola, assim como com as educadoras, as quais foram alertadas que não seriam por questões ético-trabalhista expostas nominalmente nesta composição, antes seriam tratadas por codinomes estratégicos.

3.5 - ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

De posse dos questionários com as devidas respostas oferecidas pelas educadoras, pudemos entender as observações, perspectivas, ansiedades e necessidades que as educadoras aplicam sobre a tipologia da inserção do ludicismo em suas práticas pedagógicas, e através deles construir algumas elucidações quanto a temática lúdica na educação infantil.

A educadora “A” – Graduada em Pedagogia, com especialização em orientação e supervisão educacional, encontra-se inserida a 21 anos na educação infantil. No discurso da educadora viu-se que é comum em suas práticas diárias ela utilizar com seus educandos expressões lúdicas, pois, segundo a educadora, o lúdico é uma hábil ferramenta que auxilia o educando a ampliar a sua assimilação lógica, fortalecendo a forma com a qual os conteúdos são trabalhados em sala, trazendo um bem estar considerável, a inexistência da fadiga, além de contribuir para a utilização de estratégias cooperativistas nos educandos de forma individual e coletiva. Todavia, sendo uma ferramenta usada conforme a competência de quem a usa, pode configurar momentos de negatividade, já que, precisa ser mediado através de planejamentos prévios que determinem para que especificidade está sendo utilizado e não deixar de forma livre, determinando quantas vezes está sendo utilizado e quanto em tempo precisa para a sua execução. Essa preocupação da educadora decorre da necessidade de não causar nenhum dano no desenvolvimento das demais temáticas conteudistas determinadas pelo planejamento didático.

A educadora “B” – Graduada em Pedagogia, encontra-se inserida há 20 anos na educação infantil. De forma similar à argumentação da educadora “A”, aponta o lúdico como mecanismo que oportuniza mecanismos muito estratégicos que fortalecem a aprendizagem de maneira ampla e diversificada. Pois, diante da construção de uma metodologia trabalhada que utiliza a brincadeira, consegue fortalecer a parceria com a criança instigando os subsídios que condicionam melhorias consideráveis para que a aprendizagem ocorra de forma bastante típica, maturando não apenas a cognição de seus educandos, mais, fortalecendo os vínculos. Ainda afirmou que as muitas facetas do lúdico podem ser utilizadas sem maiores preocupações não sendo considerado como promotor de negatividade, conforme apresentou a educadora “A”, ates aumenta o prazer dos alunos em vir à escola.

A educadora “C” – Graduada em Pedagogia, está inserida há 7 anos na educação infantil. Em sua exposição, a educadora abordou que o uso do brinquedo e o seu direcionamento dentro da brincadeira condiciona uma oportunidade do educando entender que as regras que a brincadeira possui, determina como o momento será norteado, como será fortalecido no concreto e como sem perder sua real intenção, ele

pode ser trazido da abstração e tornar-se real. Contudo, ora se aproximando, ora se afastando das exposições das educadoras “A” e “B”, a educadora “C” afirma que, mesmo em uma infinidade de aulas ministradas o lúdico for utilizado sempre, ele trará alguns prejuízos na determinação conteudista pois pode provocar uma desfocalização do que se pretende conquistar oportunizando a visão de um momento para descontrair e brincar, sem que esse possua um verdadeiro propósito educacional que fortalece a aprendizagem.

Através das opiniões colhidas nessa amostra, pude ter a percepção que todas as educadoras entrevistadas afirmam ser o lúdico uma ferramenta muito auxiliar na docência em sala de atendimento infantil, pelo fato de despertar na criança a curiosidade e o solucionar de algumas questões importantes para aquele contexto, proporcionando ao educando a participação na construção de sua aprendizagem diante de fatores sócio afetivos e educacionais, vinculando como propósitos de uma parceria positiva educadores e educandos.

Embora todas as educadoras tenham sido oriundas de formatações escolares e educacionais regidas pela escola tradicional, elas se abriram enquanto aos seus momentos de estudo para a experimentação de modelos que quebrem a rusticidade do ensino conteudista reconhecido apenas como depositário, abrindo nesse momento enquanto profissionais em educação a necessidade da utilização do lúdico para a formação do caráter e da autonomia de seus educandos tornando-os cidadãos mais capazes de inserir-se e produzirem dentro do contexto diverso da sociedade.

Diante de todas as referências que embasam essa produção com as quais eu posso comparar com a visão e a utilização respeitosa que as educadoras abordadas oferecem à importância do lúdico para a formação da aprendizagem infantil, posso configurar que existe uma harmonia e uma consciência da utilização das muitas ferramentas lúdicas para o processo educacional diante das competências individuais de cada profissional no comprometimento de forjar uma identidade autônoma em cada educando que por elas são assistidos.

3.6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ao iniciar a fundamentação teórica sobre a proposta da utilização do lúdico como auxiliar na construção da aprendizagem dos educandos instalados na educação infantil, senti certo receio, pois, em minha caminhadas pela dinâmica e ritimicidade desta escola eu poderia em algum instante trazer a existência alguma informação que pudesse denegrir a postura que a escola possui, e isso não me deixaria confortável diante dos profissionais que me acolheram de tão bom grado.

A tentativa de buscar uma perfeita adesão entre modalidades distintas não se torna muito confortável, e através delas implantar uma outra que não é considerada canônica para as fundamentações da aquisição da realidade educacional, é se projetar a ser mal compreendida, vista de forma desagradável e suportada. Pois, nenhum profissional se sente bem sabendo que existe alguém lendo, observando, avaliando e no final de um percurso testando sobre a qualidade e o aspecto do trabalho que ele está oferecendo em uma determinada instituição de ensino.

Sair de uma posição central onde moro e construir meu trabalho em uma escola num bairro periférico me trouxe a oportunidade de compreender que em todos os locais que possa existir um educador, nunca devemos duvidar de sua capacidade, pois, mesmo que lhe falte alguns artifícios para compor a sua atitude enquanto profissional, este sempre encontrará uma saída eficaz para construir junto a seus educando um caminho que os leve à construção de sua identidade educacional, dotando-os de capacidades, e descobertas promovidas pela curiosidade.

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Iva Lira Correia, mesmo estando locada no Bairro do Açude das Pedras, possui uma estrutura adequada à assistência das crianças que lá se encontram, e junto a todos os materiais e utensílios que dispõem, ainda possui o melhor dos materiais, o humano, que é representado por seus educadores, os quais, diante de suas formações são capazes de interagir com os padrões formalizados por seus planejamentos, e junto a eles implantar metodologias que parecem está sendo sufocadas para que elas seja auxiliares no sucesso de seus trabalhos.

Observar os objetivos e a condição problema que nortearam essa minha composição, chego ao fim deste percurso afirmando que de forma ética há um envolvimento e uma doação de todos que fazem essa escola ter a representatividade que possui diante do bairro e toda a cidade, e enquanto a proposta lúdica maior teia de consideração destes escritos, pude compreender pelos dados coletados que resulta de

forma positiva nas intervenções do lecionar desses profissionais não provocando posturas adversas, antes só reflexões do bom conduzir e do atribuir à educadores e educandos o sucesso de um trabalho realizado com vínculos que transpassam as vivências de sala de aula e são carregados para o social por toda vida.

3.7 – REFERÊNCIAS

ÁIRES, Philippe. *História social da criança e da família*. 2 ed. São Paulo, Guanabara Koogan, 1981;

ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação Lúdica: **Técnicas e Jogos Pedagógicos**. Ipiranga, SP: Loyola, 2003,

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2;

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio Escolar Século XXI: **o minidicionário da língua portuguesa**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2003;

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Práticas da Educação**. SP: Scipione, 1997.

HEINKEL, Dagma. **O Brincar e a Aprendizagem na infância**. Ijuí, Rio Grande do Sul – Unijuí, 2000,

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: **O Jogo como elemento da Cultura**. 5 edição: perspectiva, SP, 2001;

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3. ed. SP: Cortez, 1999.

MONTESORI, Maria. Para Crianças e Adolescentes. Oxford, Inglaterra, 1994;

NEGRINE, Airton. **A aprendizagem e desenvolvimento infantil: Simbolismo e Jogo**. Porto Alegre: Prodil, 1994.pp.29-53.

NICOLAU, M. **Educação Criativa: ensinando a arte de aprender e aprendendo a arte de ensinar**. João Pessoa: Ideia, 2. Ed. 1997;

SANTOS, S. M. P. **O Lúdico em Diferentes Contextos**. 7 edição: Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

TEIXEIRA, Carlos E. J. **A ludicidade na escola**. São Paulo: ed. Loyola, 1995.

VYGOTSKY, L. S. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: _____. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989. p.109;

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na Pré-escola**. São Paulo. Cortez, 1995;

Apêndice A – Questionário do Professor “A”:

Questionário (**Professor A**)

PESQUISA COM PROFESSORES DO ENSINO INFANTIL DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL IVA LIRA CORREIA.

Caro (a) professor (a), este questionário tem o objetivo de investigar como os professores da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Iva Lira Correia percebem o uso do lúdico na educação das crianças de 4-5 anos. Assim, gostaria de contar com a sua colaboração, respondendo este questionário. Reforço que não existem respostas certas ou erradas, mas aquelas que refletem a sua percepção e experiência. Ainda, que asseguro o sigilo e adoto o comportamento ético, essencial para pesquisas envolvendo seres humanos. Agradeço sua colaboração.

I-Dados de Identificação

Data de nascimento: **06/06/1973**

Sexo: (**X**) feminino () masculino

Naturalidade: **Itabaiana.**

Estado civil:

() solteiro (a) (**X**) casado (a) () separado (a) () divorciado (a) () viúvo (a)

Outro _____

II-Formação acadêmica

Ensino médio: () magistério () Outro (qual?) _____

Ano de conclusão : _____

Ensino superior: () não () sim () em curso

Área: **PEDAGOGIA** Ano de conclusão:**2002.**

Especialização: () não (**X**) sim () em curso

Área: **Supervisão e orientação Educacional** Ano de conclusão:**2011.**

III- Experiência profissional

3.1 - Há quanto tempo leciona na Educação Infantil? 21 ANOS.

3.2 - Você utiliza com frequência o lúdico em sala de aula? (**X) sim () não**

3.3 - Caso a resposta da questão seja positiva, citar como você usa o lúdico. **Através de dinâmicas, brincadeiras educativas, cantigas de roda, músicas infantis, jogos matemáticos e atividades em grupo.**

3.4 - Você acredita no lúdico como atividade de aprendizagem? Justifique. Sim , pois através do lúdico aluno tem mais facilidade de assimilar os conteúdos.

3.5 - Na sua concepção quais os pontos positivos na utilização do lúdico na educação infantil? Eles aprendem com mais facilidade não se sentem cansados interagem com os colegas e tem mais oportunidade pra haver um raciocínio lógico.

3.6 - Na sua concepção quais os pontos negativos na utilização do lúdico na educação infantil? Os pontos negativos é que muitas vezes essas atividades ultrapassam o tempo destinado a outras atividades diárias.

3.7 - Você acredita que as atividades lúdicas favorecem a socialização dos alunos? Justifique

(☒) sim (☐) não

É através das mesmas que os alunos se relacionam melhor com os colegas.

3.8 - Como você trabalha os conceitos matemáticos na educação infantil? Com brincadeiras, jogos da memória, jogos matemáticos, materiais concretos, vídeos e aula expositiva.

3.9 - Você acredita q eu o lúdico pode contribuir para aprendizagem dos conceitos matemáticos? De que maneira? Sim. De maneira que favorecem a sua aprendizagem de forma agradável.

Apêndice B – Questionário do Professor “B”:

Questionário (**Professor B**)

PESQUISA COM PROFESSORES DO ENSINO INFANTIL DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL IVA LIRA CORREIA.

Caro(a) professor(a), este questionário tem o objetivo de investigar como os professores da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Iva Lira Correia percebem o uso do lúdico na educação das crianças de 4-5 anos. Assim, gostaria de contar com a sua colaboração, respondendo este questionário. Reforço que não existem respostas certas ou erradas, mas aquelas que refletem a sua percepção e experiência. Ainda, que asseguro o sigilo e adoto o comportamento ético, essencial para pesquisas envolvendo seres humanos. Agradeço sua colaboração.

I-Dados de Identificação

Data de nascimento: **25/03/1967** Sexo: (**x**) feminino () masculino

Naturalidade: **Itabaiana.**

Estado civil:

(**x**) solteiro (a) () casado (a) () separado (a) () divorciado (a) () viúvo (a)

Outro _____

II-Formação acadêmica

Ensino médio: () magistério () Outro (qual?) _____

Ano de conclusão : _____

Ensino superior: (**X**) não () sim () em curso

Área: **PEDAGOGIA** Ano de conclusão: **2002.**

Especialização: () não () sim () em curso

Área: _____ Ano de conclusão: _____

Mestrado: () não () sim () em curso

Área: _____ Ano de conclusão: _____

Doutorado: () não () sim () em curso

Área: _____ Ano de conclusão: _____

III- Experiência profissional

3.1 - Há quanto tempo leciona na Educação Infantil? 20 ANOS

3.2 - Você utiliza com frequência o lúdico em sala de aula? (**X) sim () não**

3.3 - Caso a resposta da questão seja positiva, citar como você usa o lúdico. **Através dos jogos e brincadeiras.**

3.4 - Você acredita no lúdico como atividade de aprendizagem? Justifique. Sim .
Porque a criança brincando aprende com mais facilidade.

3.5 - Na sua concepção quais os pontos positivos na utilização do lúdico na educação infantil? Melhora o raciocínio e aprendizagem da criança.

3.6 - Na sua concepção quais os pontos negativos na utilização do lúdico na educação infantil? Não há pontos negativos

3.7 - Você acredita que as atividades lúdicas favorecem a socialização dos alunos? Justifique

(X) sim () não

A convivência entre as crianças se torna melhor , eles ficam mais próximos um do outro e mais carinhosos com os colegas e brigam menos no desenvolver das atividades.

3.8 - Como você trabalha os conceitos matemáticos na educação infantil? Trabalho com material concreto.

3.9 - Você acredita q eu o lúdico pode contribuir para aprendizagem dos conceitos matemáticos? De que maneira? Sim. Estimulando a curiosidade das crianças.

Apêndice C – Questionário do Professor “C”:

Questionário (**Professor C**)

PESQUISA COM PROFESSORES DO ENSINO INFANTIL DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL IVA LIRA CORREIA.

Caro(a) professor(a), este questionário tem o objetivo de investigar como os professores da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Iva Lira Correia percebem o uso do lúdico na educação das crianças de 4-5 anos. Assim, gostaria de contar com a sua colaboração, respondendo este questionário. Reforço que não existem respostas certas ou erradas, mas aquelas que refletem a sua percepção e experiência. Ainda, que asseguro o sigilo e adoto o comportamento ético, essencial para pesquisas envolvendo seres humanos. Agradeço sua colaboração.

I-Dados de Identificação

Data de nascimento: **12/12/1980.** Sexo: (**x**) feminino () masculino

Naturalidade: **Itabaiana.**

Estado civil:

() solteiro (a) (**x**) casado (a) () separado (a) () divorciado (a) () viúvo (a)

Outro _____

II-Formação acadêmica

Ensino médio: () magistério () Outro (qual?) _____

Ano de conclusão : _____

Ensino superior: (**x**) não () sim () em curso

Área: **Pedagogia** Ano de conclusão: **2012.**

Especialização: () não () sim () em curso

Área: _____ Ano de conclusão: _____

Mestrado: () não () sim () em curso

Área: _____ Ano de conclusão: _____

Doutorado: () não () sim () em curso

Área: _____ Ano de conclusão: _____

III- Experiência profissional

3.1 -Há quanto tempo leciona na Educação Infantil? 7 anos

3.2 - Você utiliza com frequência o lúdico em sala de aula? (**x) sim () não**

3.3 - Caso a resposta da questão seja positiva, citar como você usa o lúdico. **Através de brinquedos relacionados ao conteúdo do dia.**

3.4 - Você acredita no lúdico como atividade de aprendizagem? Justifique. Claro que sim, pois através da brincadeira podemos evoluir no aprendizado das crianças.

3.5 - Na sua concepção quais os pontos positivos na utilização do lúdico na educação infantil? A criança consegue assimilar melhor o conteúdo por exemplo: se utilizarmos brinquedos que tenham formas geométricas para explicarmos, com certeza a aprendizagem é mais produtiva.

3.6 - Na sua concepção quais os pontos negativos na utilização do lúdico na educação infantil? Em alguns momentos tira a atenção deles para o foco do conteúdo pois, ficam querendo o tempo todo brincar.

3.7 - Você acredita que as atividades lúdicas favorecem a socialização dos alunos? Justifique.

(x) sim () não

Pois eles começam a aprender a compartilhar, dividir e esperar sua vez nas brincadeiras.

3.8 - Como você trabalha os conceitos matemáticos na educação infantil? Através de jogos, brincadeiras, brinquedos musicais e não deixando de lado também algumas atividades teóricas que também é importante.

3.9 - Você acredita que o lúdico pode contribuir para aprendizagem dos conceitos matemáticos? De que maneira? Claro que sim brincando toda aprendizagem se torna mais produtiva. Vou descrever outro exemplo trabalhar os números com tampinhas de garrafas onde pedindo a eles para formarem a quantidades e assim o resultado é satisfatório.

Apêndice D – Diário de Campo:

Diário de Campo - Descrição das Atividades Realizadas no Estágio

Nome da Escola: Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Iva Lira Correia

Período de realização do Estágio 01/12/2010 - 03 /12/2010

Pré-II crianças de 5 anos.

No primeiro dia da visita a professora iniciou a aula rezando, depois deu-me a oportunidade para que junto com as crianças cantasse a música do Bom Dia , já que era uma música que eu além de conhecer possuía domínio. Logo após, perguntou as crianças se elas conheciam pessoas que trabalhavam. De posse de um cartaz ela conversou com as crianças sobre a importância do trabalho na vida das pessoas e a valorização que o trabalho traz às vidas e à sociedade. Depois de mostrar o cartaz com a gravura de vários profissionais, entregou aos alunos vários livros e pediu para que eles folhassem-nos a procura de gravuras contendo pessoas trabalhando, logo em seguida cada um iria imaginar e contar uma história.

Em sua prática a professora usou cartazes, lápis colorido, cola tesoura, e tarefas mimeografadas. No segundo horário após a recreação as crianças foram conduzidas ao laboratório de informática para ter acesso aos jogos no computador.

No segundo dia a professora iniciou a aula com o Pai Nosso, E perguntou as crianças que dia da semana era aquele e logo em seguida cantou a música relacionada ao dia da semana.

A professora fez um círculo. Trouxe brinquedos e bolas de gude. E em seguida começou a trabalhar os numerais. Pediu para que cada aluno pegasse um animalzinho. Ela trouxe fichas nas quais estava escrito os numerais e mostrando a ficha com numeral o aluno ia pegando a quantidade indicada.

Logo após ela pediu para que ao passo que fosse mostrando a ficha com numerais a criança ia escrevendo. Dos 19 alunos, dez conseguiram identificar e escrever quatro só identificaram sem conseguir escrever nem citar o numeral que podia representá-lo

A professora mostrou o numeral 4 . E assim ela mostrou vários numerais. E algumas crianças precisaram da ajuda da professora.

Em seguida ela espalhou as fichas com numerais e falava um numeral e pedia para que o aluno pegasse o numeral que ela citou. Quando o aluno acertava a professora perguntava aos colegas se ela havia acertado e a turma cantava a música de incentivo para quem acertou.

No segundo horário a aula foi sobre a escola. Depois de um diálogo com as crianças as mesmas foram conduzidas a fazer um passeio pela escola para conhecer as instalações. Ao voltar à sala de aula pintaram o desenho da escola.

No último dia da visita começamos a aula rezando em seguida cantei com as crianças e a professora músicas de domínio público, as crianças riram bastante, pois pulávamos, caíamos no chão e rodávamos. A professora levou os alunos para sala de vídeo e lá assistimos ao filme Madagascar. Após assistir o filme a professora pediu que cada aluno falasse o que mais gostou do filme.

No segundo horário ela fez uma revisão dos numerais cantando a música dos Indiozinhos e entregou uma tarefa mimeografada. Encerramos a aula com brincadeiras como: O grilo e O telefone sem fio.

Apêndice E – Modelo do Questionário de Captação de Dados:

Questionário (Identificação)

PESQUISA COM PROFESSORES DO ENSINO INFANTIL DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL IVA LIRA CORREIA.

Caro(a) professor(a), este questionário tem o objetivo de investigar como os professores da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Iva Lira Correia percebem o uso do lúdico na educação das crianças de 4-5 anos. Assim, gostaria de contar com a sua colaboração, respondendo este questionário. Reforço que não existem respostas certas ou erradas, mas aquelas que refletem a sua percepção e experiência. Ainda, que asseguro o sigilo e adoto o comportamento ético, essencial para pesquisas envolvendo seres humanos. Agradeço sua colaboração.

I-Dados de Identificação

Data de nascimento: _____ Sexo: () feminino () masculino
 Naturalidade: _____
 Estado civil:
 () solteiro (a) () casado (a) () separado (a) () divorciado (a) () viúvo (a)
 Outro _____

II-Formação acadêmica

Ensino médio: () magistério () Outro (qual?) _____
 Ano de conclusão : _____
 Ensino superior: () não () sim () em curso
 Área: _____ Ano de conclusão: _____
 Especialização: () não (X) sim () em curso
 Área: _____ Ano de conclusão: _____

III- Experiência profissional

3.1 - Há quanto tempo leciona na Educação Infantil?

3.2 - Você utiliza com frequência o lúdico em sala de aula? () sim () não

3.3 - Caso a resposta da questão seja positiva, citar como você usa o lúdico.

3.4 - Você acredita no lúdico como atividade de aprendizagem? Justifique

3.5 - Na sua concepção quais os pontos positivos na utilização do lúdico na educação infantil?

3.6 - Na sua concepção quais os pontos negativos na utilização do lúdico na educação infantil?

3.7 - Você acredita que as atividades lúdicas favorecem a socialização dos alunos?
Justifique

() sim () não

3.8 - Como você trabalha os conceitos matemáticos na educação infantil?

3.9 - Você acredita q eu o lúdico pode contribuir para aprendizagem dos conceitos matemáticos? De que maneira?